

Concepções de criatividade por educadores do ensino fundamental

Autoras:

Marina Silva Bicalho Rodrigues

Mestre em Educação Ambiental, doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília. Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento Socioemocional, da Criatividade e de Talentos em Múltiplos

Suellen Cristina Rodrigues Kotz

Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília

DOI: 10.58203/Licuri.83100

Como citar este capítulo:

RODRIGUES, Marina Silva Bicalho; KOTZ, Suellen Cristina Rodrigues. Concepções de criatividade por educadores do ensino fundamental. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p 260-270. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-0-8

Resumo

O papel que o educador exerce no estímulo à criatividade dos educandos no ambiente escolar, tem sido cada vez mais, objeto de estudos de pesquisadores ao redor do mundo. A concepção que o professor tem sobre a criatividade pode influenciar na maneira como ele percebe e estimula o seu desenvolvimento nos estudantes. Desta forma, este estudo pretendeu analisar as concepções de criatividade de professores do Ensino Fundamental. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões abertas realizado por meio do *Google Forms*. Os resultados apontam que a maior parte dos professores compreende a criatividade como o ato de criar, inovar, modificar, adaptar, improvisar, desenvolver produtos ou ideias e solucionar problemas.

Palavras-chave: Educando. Docente. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a criatividade foi associada a conceitos como genialidade, inteligência, talento, inspiração e até mesmo ao misticismo (Weiner, 2000; Lubart, 2007). Foi a partir do discurso de Guilford, em 1950, durante sua presidência na *American Psychological Association* (APA), que a criatividade passou a ser estudada de forma científica (Neves-Pereira & Fleith, 2020; Runco & Albert, 2010). Em 1957, quando a Rússia lançou o satélite *Sputnik*, os Estados Unidos enfatizaram ainda mais a importância do desenvolvimento das habilidades criativas nas pessoas (Kaufman & Beghetto, 2009). Entre os estudos científicos pioneiros em criatividade encontram-se pesquisadores como Guilford, Stein, Barron e Torrance (Runco & Jaeger, 2012).

Ao longo da história, a criatividade tem exercido papel fundamental na evolução e desenvolvimento humano e é provável que no futuro tenha um impacto ainda maior. O mundo está mudando rapidamente, e a memorização, que no passado foi considerada uma habilidade essencial, hoje já não exerce tanta importância, dando maior lugar ao pensamento crítico, à curiosidade, à inovação, à adaptação e à criatividade (Runco, 2022). Segundo Sternberg (2015), educar para o desenvolvimento da criatividade vai na contramão das formas tradicionais de pensar, ensinar e aprender.

Os professores representam uma figura central no desenvolvimento do pensamento criativo, ao estimularem e incentivarem a expressão da criatividade dos estudantes no ambiente escolar. Para que os educadores possam exercer essa função com qualidade é interessante que os mesmos tenham desenvolvido habilidades que os possibilitem incentivar seus educandos na geração e expressão de ideias originais. Professores com estas habilidades desenvolvidas possivelmente encontrar-se-ão mais aptos a criarem ambientes de sala de aula onde os estudantes se sintam bem-vindos, valorizados e capazes de oferecer contribuições significativas (Beghetto, 2007).

Alencar et al. (2015) apontam, no entanto, que apesar do professor ser uma peça-chave no desenvolvimento da criatividade, ele não pode assumir sozinho toda a responsabilidade pelo estímulo e desenvolvimento da criatividade do estudante. Segundo Torrance (1995) é necessária uma rede de apoio composta, além de professores criativos, uma equipe gestora também criativa que apoie a criatividade de seus profissionais e, conseqüentemente, o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo 37 professores do Ensino Fundamental, sendo a maioria mulheres (n=30; 81%) e sete homens (19%), com idades entre 27 e 61 anos ($M = 41,03$ anos; $DP = 8,64$). A maior parte dos professores possui o grau de escolaridade de especialista (65%) e atuam há mais de 20 anos como docentes (29,7%). Com relação a área de formação, a maioria afirmou ser licenciado em Pedagogia (48,6%), sendo que 22% destes pedagogos também possuem formação em outras áreas. Trinta e seis participantes são professores do Distrito Federal e apenas um participante afirmou pertencer à rede de ensino do estado de São Paulo. A maioria dos educadores (94,6%) afirmaram pertencer à rede pública de ensino.

Instrumento

Foi utilizado um questionário composto por questões sociodemográficas que caracterizaram os participantes da pesquisa, além de questões abertas que buscaram compreender as concepções dos professores sobre a criatividade. O questionário foi construído no *Google Forms* e a aplicação do instrumento ocorreu de forma virtual em três dias durante os meses de setembro e outubro do ano de 2021. O questionário foi enviado para grupos diversos de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Análise dos dados

Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016). A análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas para análise das comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de análise das mensagens. Tem por finalidade a inferência de conhecimentos relativos às condições das produções, com a ajuda de indicadores, sejam eles qualitativos ou quantitativos (Coutinho, 2011).

Inicialmente realizou-se a organização preliminar dos dados, permitindo uma exploração mais sistemática dos mesmos. Em seguida foram elaborados os indicadores que

foram construídos a partir da presença frequente de menções de distintos temas os quais, posteriormente, possibilitaram a construção das categorias. Por fim, a tabela 1 foi organizada a partir das respostas dos professores, com a utilização da codificação, enumeração e categorização dos temas inicialmente detectados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a maioria dos professores participantes (n=11; 26,8%; Tabela 1), as concepções de criatividade encontram-se associadas principalmente ao ato de criar, inovar, modificar, adaptar, improvisar ou desenvolver algo ou ideia. A fala de um dos participantes ilustra esta primeira categoria de concepção: “Na minha visão, criatividade é a capacidade do indivíduo inovar, criar ou modificar algo em prol de uma coletividade”. De acordo Valverde et al. (2020) a criatividade pode ser vista como a capacidade de alcançar uma produção nova, original, respeitando as restrições da situação ou do campo de expressão. Para Csikszentmihalyi (1996), a criatividade pode ser expressa em qualquer ato, ideia ou produto que muda um domínio (cultura) já existente, ou que transforma o domínio existente em um novo e, ainda, que atenda às particularidades do campo.

A resolução de problemas foi a segunda categoria com maior número de frequência entre os participantes (n=8; 19,6%). Segundo um dos professores participantes, a criatividade se caracteriza pela “Capacidade de criar caminhos e soluções para diferentes problemas da vida”. De acordo com Lubart (2007), problema é toda tarefa que um indivíduo busca sanar/deliberar, uma oportunidade ou um desafio passível de resolução (Treffinger, 2021). A resolução de problemas, por sua vez, é caracterizada como um produto das diferenças individuais nas formas pelas quais as pessoas planejam e realizam atividades geradoras e focadas, a fim de obter clareza, produzir ideias e se preparar para a ação (Selby et al., 2004). Segundo os autores, a disposição de um indivíduo para a resolução de problemas é influenciada, em parte, pela forma como pensa, pela disposição de se envolver e responder a uma situação apresentada e pelas dimensões das atitudes que se vinculam a sua personalidade.

Tabela 1. Frequências simples (Fa) e percentuais (%) sobre as concepções de criatividade dos professores.

Categorias	Fa	%
<p>Criar / Inovar/ Modificar/ Adaptar / Improvisar / Desenvolver</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade do indivíduo inovar, criar ou modificar algo. • Capacidade de criar, inovar, se adaptar diante de uma situação apresentada. • A criação, produção ou desenvolvimento de algo novo. Que seja pensado exclusivamente por aquele que o apresenta de forma inovadora. • Uma habilidade adquirida para inovar, improvisar, construir [...]. • Algo diferente do normal (inovar) que desperta a atenção e curiosidade dos demais e que possam interagir. • Oferecer aulas que fujam do tradicional e que despertem mais o interesse dos alunos. 	11	26,8%
<p>Resolução de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de encontrar respostas para novos desafios. • Capacidade de encontrar novos caminhos para se atingir um objetivo. • Busca de alternativas para resolução de problemas. • Capacidade de criar caminhos e soluções para diferentes problemas da vida. • Buscar soluções para problemas. 	8	19,6%
<p>Liberdade/Autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade e incentivo para realizar algo de forma diferente. • Liberdade de construir de acordo com as necessidades pessoais. • Liberdade de ser. • Desenvolver habilidades de forma livre. 	7	17,1%
<p>Imaginar / Sonhar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que se destaca pela imaginação. • É tudo aquilo que sua imaginação produz. • Sonhar. • Imaginar, pensar. 	5	12,2%
<p>Expressão da individualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo pelo qual o indivíduo expressa sua individualidade. • A maneira como o aluno/pessoa demonstra sua maneira de realizar cada coisa, como expressa sua maneira de ver e fazer algo. 	2	4,9%

Tabela 1. Continuação.

Categorias	Fa	%
Enxergar de maneira diferenciada <ul style="list-style-type: none"> • Uma maneira de viver diferente, uma habilidade de ver a mesma coisa ou situação de um ponto de vista diferente da maioria das pessoas. • É pensar formas e perspectivas diferentes em relação ao mundo. 	2	4,9%
Talento / Inteligência <ul style="list-style-type: none"> • Talento, inteligência. • Ter talento para inventar e reinventar. 	2	4,9%
Agir em prol das necessidades individuais <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade de construir de acordo com as necessidades pessoais. 	1	2,4%
Agir em prol das necessidades coletivas <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade do indivíduo inovar, criar ou modificar algo em prol de uma coletividade. 	1	2,4%
Intuições / Emoções <ul style="list-style-type: none"> • Está relacionado com intuição, emoções. 	1	2,4%
Habilidade prática <ul style="list-style-type: none"> • Habilidades práticas. 	1	2,4%
TOTAL	41	100%

Nota. O total excede ao número de participantes, uma vez que os entrevistados fizeram referência a mais de um elemento. A porcentagem foi calculada com base na frequência das respostas e não a partir do número de entrevistados.

Segundo Torrance (1965), criatividade pode ser definida como o processo de tornar-se sensível aos problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, elementos faltantes, desarmonias, entre outros. Envolve identificar as dificuldades, procurar por soluções, fazer suposições, formular hipóteses sobre as deficiências, testar e retestar estas hipóteses e, finalmente, comunicar os resultados encontrados (Torrance, 1965).

A terceira categoria mais citada pelos participantes (n=7; 17,1%) refere-se à liberdade/autonomia. De acordo com um dos professores, criatividade é a “Liberdade de construir de acordo com as necessidades pessoais”. Uma educação que estimula a criatividade não significa necessariamente pôr fim às regras estabelecidas no ambiente escolar, mas sim apoiar e dar suporte aos estudantes para que eles possam pensar também em novas e diferentes maneiras de atender aos critérios acadêmicos e às metas de aprendizagem. O ensino/aprendizagem no ambiente escolar que, concomitantemente, contribui com o desenvolvimento da criatividade, acontece quando a criança se depara com novos estímulos de aprendizagem (novo conceito, nova habilidade, nova ideia, novo

problema) e, a partir deles, tem a liberdade e a autonomia para dar um sentido à informação, como base nos seus próprios conhecimentos (Beghetto, 2021).

A quarta categoria, citada por cinco (12,2%) dos participantes, refere-se a imaginar/sonhar. Um dos participantes associa criatividade a “[...] tudo aquilo que sua imaginação produz.”. Segundo Vigotski (2014) a atividade criativa se refere à capacidade humana de criar algo considerado novo. Este algo novo pode ser representado por um objeto físico ou por uma construção mental de ideias, baseada em sentimentos e emoções. Segundo Vigotski (2014), essa atividade criadora inerente à condição humana está diretamente relacionada à imaginação e à fantasia. Ainda segundo o autor, a imaginação é o fundamento de toda atividade criadora e pode se manifestar em todos os aspectos da vida cultural. Ela possibilita a criação artística, científica, tecnológica, dentre outras.

Cada uma das categorias: (a) expressão da individualidade, (b) enxergar de maneira diferenciada e (c) talento/inteligência foram citadas apenas por dois participantes (4,9%) e, as categorias (d) agir em prol das necessidades, (e) agir em prol das necessidades coletivas, (f) intuições/emoções e (g) habilidades práticas foram citadas por apenas um participante (2,4%) cada uma. Educar para o desenvolvimento da criatividade requer do professor uma mistura de conhecimentos entre o domínio do conceito de criatividade e o conhecimento pedagógico sobre como melhorar a criatividade dos estudantes (Beghetto, 2017).

A educação para e com criatividade deve perpassar todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao nível superior, de forma que estimule nos estudantes a vontade de aprender, de descobrir, de ir além do que é oferecido na sala de aula. Para que essa mudança realmente aconteça, é importante repensar as estratégias de ensino/aprendizagem para que, no presente e no futuro, os novos profissionais da educação possam desenvolver em si próprios e em seus educandos, as habilidades criativas e inovadoras tão necessárias e valorizadas no século XXI (Nakano & Wechsler, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que a maior parte das concepções de criatividade apontada pelos participantes da pesquisa, se relacionam às definições de criatividade identificadas na literatura. Em geral, os professores associam suas concepções de criatividade à ideia de criar, inovar, modificar, adaptar, improvisar ou desenvolver algo ou ideia que seja ao mesmo tempo útil. A concepção de originalidade e utilidade relacionada à criatividade tem sido relatadas por diversos estudiosos do campo (Hennessey & Amabile, 2010; Runco & Jaeger, 2012; Patston et al., 2021).

Grande parte dos participantes relacionam a criatividade à proposta de resolução de problemas. A resolução de problemas também tem sido apontada por muitos estudiosos da literatura como uma habilidade importante a ser desenvolvida pelas pessoas. No mundo moderno, aumentar a capacidade dos estudantes para a resolução de problemas e o pensamento crítico é fundamental. No entanto, de acordo com Birgili (2015), para que os indivíduos consigam lidar satisfatoriamente com esses problemas, é necessário que tenham desenvolvido anteriormente duas habilidades essenciais: pensamento crítico e pensamento criativo.

Para pesquisas futuras apontamos a necessidade da realização de estudos que relacionem a concepção de criatividade dos professores às suas práticas de estímulo à criatividade dos estudantes na sala de aula.

REFERÊNCIAS

Alencar, E., & Fleith, D. (2003). *Criatividade: Múltiplas perspectivas* (3 ed.). Universidade de Brasília.

Alencar, E., & Fleith, D. (2008). Barreiras à promoção da criatividade no Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 59-65. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000100007>

Alencar, E., Fleith, D., Boruchovitch, E., & Borges, C. (2015). Criatividade no ensino fundamental: Fatores inibidores e facilitadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 105-114. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015011849105114>

Amabile, T. (1983). The social psychology of creativity: A componential conceptualization. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42(2), 357-376. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.45.2.357>

Beghetto, R. (2007). Does creativity have a place in classroom discussions? Prospective teachers' response preferences. *Thinking Skills and Creativity*, 2(1), 1-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tsc.2006.09.002>

Beghetto, R. (2017). Creativity in teaching. In J. C. Kaufman, V. P. Glăveanu, & J. Baer (Eds), *The Cambridge Handbook of Creativity across Domains* (pp. 549-564). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316274385.030>

Beghetto, R. A. (2021). Creative learning in education. In M. L. Kern, & M. L. Wehmeyer (Eds), *The Palgrave Handbook of Positive Education* (pp. 473-492). Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-64537-3>

Birgili, B. (2015). Creative and critical thinking skills in problem-based learning environments. *Journal of Gifted Education and Creativity*, 2(2), 71-80. <https://doi.org/10.18200/JGEDC.2015214253>

Bramwell, G., Reilly, R., Lilly, F., Kronish, N., & Chennabathni, R. (2011). Creative teachers. *Roeper Review*, 33(4), 228-238. <https://doi.org/10.1080/02783193.2011.603111>

Coutinho, M. (2011). Análise de conteúdo: breve histórico, conceitos e aplicabilidade. In M. Coutinho, & E. Saraiva (Eds.), *Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas* (pp. 17-66). Editora Universitária.

Csikszentmihalyi, M. (1988). Society, culture, and person: A systems view of creativity. In R. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *The nature of creativity: Contemporary psychological perspectives* (pp. 325-339). Cambridge University Press.

Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: flow and the psychology of discover and invention*. HarperCollins Publishers.

Fleith, D.S., Vilarinho-Rezende, D., & Alencar, E.M.L.S. (2020). O modelo Componential de Criatividade de Teresa Amabile. In Neves-Pereira, M & Fleith, D. (Eds.). *Teorias da Criatividade*, (pp.48-62). Ed Alínea.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido* (43 ed.). Paz e Terra.

Freire, P. (2006). *Pedagogia da Autonomia* (34 ed.). Paz e Terra.

Hennessey, B., & Amabile, T. (2010). Creativity. *Annual Review of Psychology*, 61(1), 569-598. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100416>

Kaufman, J., & Beghetto, R. (2009). Beyond big and little: The four c model of creativity. *Review of General Psychology*, 13(1), 1-12. <https://doi.org/10.1037/a0013688>

Lubart, T. (2007). *Psicologia da Criatividade*. Artmed.

Martinez, A. (2002). A criatividade na escola: Três direções de trabalho. *Linha Críticas*, 08(15), 189-206. <https://doi.org/10.26512/lc.v8i15.3057>

Nakano, T., & Wechsler, S. (2018). Creativity and innovation: Skills for the 21st century. *Estudos de Psicologia*, 35(3), 237-246. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>

Neves-Pereira, M., & Fleith, D. (2020). *Teorias da Criatividade*. Alínea.

Oliveira, E., & Alencar, E. (2010). Características de professores criativos e de coordenadores. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 379-393. <https://www.redalyc.org/pdf/946/94615412011.pdf>

Patston, T., Kaufman, J., Cropley, A., & Marrone, R. (2021). What is creativity in education? A qualitative study of international curricula. *Journal of Advanced Academics*, 32(2), 207-230. <https://doi.org/10.1177/1932202X20978356>

Runco, A. (2022). Positive creativity and the intentions, discretion, problem finding, and divergent thinking that Support it can be encouraged in the classroom. *Education Science*, 12(5), Article 340. <https://doi.org/10.3390/educsci12050340>

Runco, M., Acar, S., & Cayirdag, N. (2017). A closer look at the creativity gap and why students are less creative at school than outside of school. *Thinking Skills and Creativity*, 242-249. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2017.04.003>

Runco, M., & Albert, R. (2010). Creativity research: A historical view. In J. Kaufman, & R. Sternberg (Orgs), *The Cambridge handbook of creativity* (pp. 3-20). Cambridge University Press.

Runco, M., & Jaeger, G. (2012). The standard definition of creativity. *Creativity Research Journal*, 24(1), 92-96. <https://doi.org/10.1080/10400419.2012.650092>

Satlher, T., & Fleith, D. (2010). Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(4), 457-466. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400004>

Selby, E., Treffinger, D., Isaksen, S., & Lauer, K. (2004). Defining and assessing problem-solving style: Design and development of a new tool. *The Journal of Creative Behavior*, 18(4), 221-243. <http://dx.doi.org/10.1002/j.2162-6057.2004.tb01242.x>

Simonton, D. K. (1975). Sociocultural context of individual creativity: A transhistorical time series analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 32(6), 1119-1133. <https://doi:10.1037//0022-3514.32.6.1119>

Simonton, D. K. (1997). Historiometric-Studies of Creative Genius. In M.A., Runco, (Ed.). *The Creativity Research Handbook*. (pp. 3-28). Hampton Press.

Sternberg, R. (2015). Teaching for creativity: The sounds of silence. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 9(2), 115-117. <http://dx.doi.org/10.1037/aca0000007>

Torrance, P. (1965). Scientific views of creativity and factors affecting its growth. *Daedalus*, 94(3) 663-681. <https://www.jstor.org/stable/20026936>

Torrance, E. P. (1995). *Why fly? A philosophy of creativity*. Ablex.

Treffinger, D. (2021). Practice problems for creative problem solving. Routledge. <http://dx.doi.org/10.4324/9781003237211>

Valverde, J., Thornhill-Miller, B., Patillon, T.-V., & Lubart, T. (2020). Creativity: A key concept in guidance and career counselling. *Journal of Adult and Continuing*, 0(0), 1-12. <http://dx.doi.org/10.1177/1477971420903736>

Vigotski, L. (2014). *Imaginação e criatividade na infância*. WMF Martins Fontes.

Virgolin, A., Neves-Pereira, M., & Fleith, D. (2012). *Toc, toc... plim, plim! Lindando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade*. Papyrus.

Weiner, R. (2000). *Creativity and beyond: Culture, values, and change*. University of New York Press.